

41

Circular
Técnica

Santo Antônio de
Goiás, GO
dezembro, 2001

Autores

Cleber Moraes
Guimarães,

Anne Sitarama Prabhu,
Emílio da Maia de
Castro, Evane Ferreira
e Tarciso Cobucci
Engenheiro Agrônomo,
Doutor, Embrapa Arroz
e Feijão, Rod. Goiânia
Nova Veneza, km 12,
75375-000 Santo
Antônio de Goiás-GO.

Lidia Pacheco
Yokoyama

Adm. de Empresas,
Mestre em Economia
Agrária, Embrapa
Arroz e Feijão.

Cultivo do Arroz em Rotação com Soja

O arroz de terras altas deixou de ser apenas a cultura de áreas recém-desmatadas, com baixo nível de tecnologia, para participar de sistemas de produção mais tecnificados, como em rotação com a cultura da soja. Sua produtividade neste sistema tem passado dos 4.000 kg ha⁻¹, quando as condições climáticas são favoráveis e são adotadas cultivares produtivas acompanhadas de manejo fitotécnico adequado.

Cultivares

A Embrapa Arroz e Feijão, juntamente com outras instituições parceiras, tem conduzido uma rede de ensaios nas regiões produtoras do País onde são avaliadas anualmente as novas linhagens desenvolvidas. Através deste trabalho têm sido lançadas cultivares com maior resistência à brusone, não acamadoras e com maior potencial de produção, algumas delas com qualidade de grãos altamente competitiva, adequando-se ao mercado consumidor mais exigente. A "Caiapó", lançada no final da década de 80, foi a primeira cultivar obtida com maior ganho de qualidade. Posteriormente foram lançadas outras como: Carajás, Confiança, Maravilha, Canastra, Primavera, Carisma e Bonança. Esta última foi licenciada recentemente para produtores de sementes. As suas principais características são: alto potencial produtivo, resistência ao acamamento e elevado rendimento industrial. A Primavera é a cultivar de terras altas mais utilizada atualmente, pelo potencial produtivo, pela precocidade e excepcional qualidade de seus grãos: classe longo-fino (agulhinha), translúcidos e que, no cozimento, mesmo recém-colhidos, apresentam-se enxutos, soltos e macios. Seu ciclo curto, próximo de cem dias até a colheita, nas regiões produtoras do Mato Grosso, permite tanto a liberação mais cedo da área plantada para o cultivo da safrinha com outras culturas, como sua semeadura mais tardia. Neste caso especial atenção deve ser dada à incidência de doenças, como a brusone, por ser uma cultivar bastante suscetível a esta doença. Seu potencial produtivo tem-se manifestado mais intensamente nas regiões com menor ocorrência da doença (Figura 1).

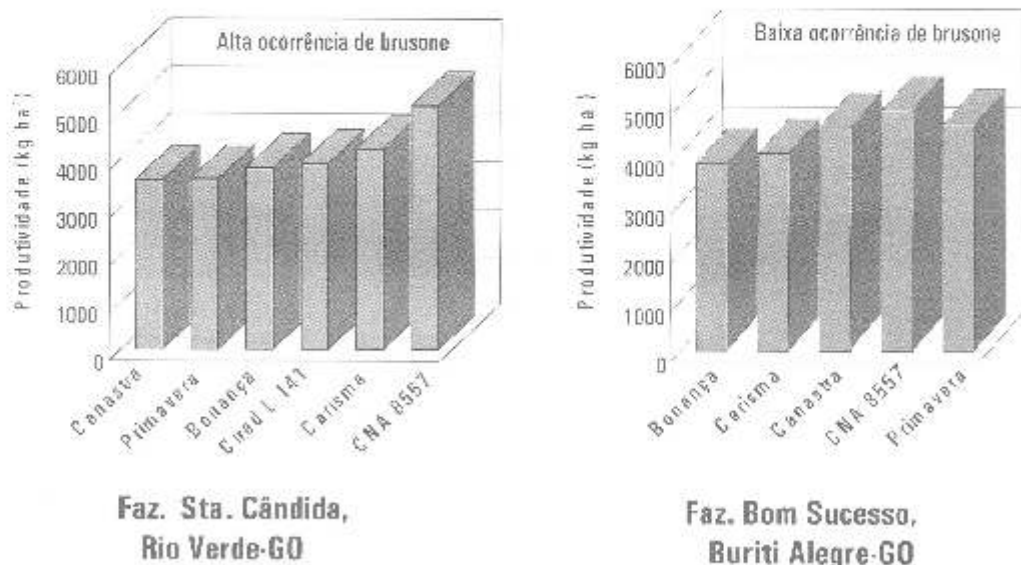


Fig. 1. Comportamento produtivo do plantio de arroz de terras altas após soja, no Sistema Plantio Direto, em duas localidades do Estado de Goiás.